

# A relação entre a suspensão nos Estados Unidos da emissão dos “green cards” durante a pandemia da COVID-19 e as eleições presidenciais de 2020

Vanessa Ramos

Donald Trump, no dia 22 de abril de 2020, assinou uma medida que visa à suspensão da imigração legal para os Estados Unidos pelos 60 dias seguintes, com a possibilidade de extensão após esse período (O GLOBO, 2020). A ordem executiva suspende todos os processos para a obtenção do “*green card*”, o visto de residência permanente para estrangeiros, com o objetivo de “proteger nossos magníficos trabalhadores americanos”, afirmou Trump (UOL, 2020). A referida medida tomada por Trump insere-se no contexto da pandemia da COVID-19, que gerou um aumento nas taxas de desemprego no país, onde, desde meados de março, 26 milhões de trabalhadores fizeram a solicitação do auxílio-desemprego (EL PAÍS, 2020). Segundo o presidente, essa suspensão da imigração legal terá como consequência “ajudar os americanos desempregados a ficarem na linha de frente quando os Estados Unidos reabrirem. Seria errado trocá-los por novo trabalho de imigrantes vindo de outros países” (O GLOBO, 2020).

Essa medida pode parecer um evento isolado na governança do atual presidente dos EUA, mas, na verdade, faz parte de um esforço contínuo para o fechamento dos Estados Unidos tanto para a imigração legal, quanto a irregular. Essa é a agenda defendida por Donald Trump desde a sua campanha eleitoral e, apesar de ter havido certos esforços nesse sentido durante os seus três primeiros anos de governo, é notório que o presidente tem se valido da pandemia para efetivar e intensificar a sua política anti-imigração. O esforço de adotar medidas anti-imigração mais intensas também se insere em um cenário de tentativa de fortalecimento de sua base eleitoral, composta majoritariamente por homens brancos (EDELMAN, 2019), visando à reeleição na disputa de 2020. Para evidenciar esse processo, analisarei brevemente a agenda relacionada a imigrantes e refugiados da campanha eleitoral de Trump, o que foi realizado pelo presidente nos três primeiros anos do seu mandato nesse âmbito, e as políticas desenvolvidas durante a pandemia da COVID-19.

A pauta anti-migração foi um dos elementos mais marcantes da política eleitoral de Trump, em 2016. O então candidato à presidência prometeu concretizar a construção de um muro na fronteira com o México e, ainda, que sujeitaria o Estado mexicano a pagar pela obra com ameaças de sanções, cobranças de dívidas e cortes de acordos comerciais (G1, 2016). Trump ainda afirmou que expulsaria todos os imigrantes não documentados que já estivessem nos EUA, aproximadamente 11 milhões de pessoas, com o objetivo de garantir que as empresas empregassem cidadãos americanos em primeiro lugar (*Ibidem*, 2016). Defendeu, ainda, que os Estados Unidos deveriam proibir a entrada de qualquer muçulmano no país, além de não receber refugiados provenientes da Síria, Iraque e outros países de maioria muçulmana (*Ibidem*, 2016)

Em seus três primeiros anos de mandato, Trump investiu em medidas para diminuir as entradas regulares e irregulares de estrangeiros no país. De acordo com dados do Departamento de Segurança Interna dos EUA, houve, entre 2016 e 2018, uma diminuição de 7,34% na concessão de “*green cards*” e de quase 75% na admissão de refugiados (BBC, 2020). O número de pedidos de asilos concedidos, entretanto, teve um aumento de 89,9% no referido período (*Ibidem*, 2020). A junção dessas três taxas acumulam uma queda de 10% na imigração regularizada entre 2016 e 2018 (*Ibidem*, 2020).

A construção do muro, prometida por Trump na campanha eleitoral, entretanto, não se concretizou: segundo matéria da BBC (2020), de janeiro de 2017 a janeiro de 2020, foram construídos apenas 177 dos 1.609 quilômetros prometidos por Trump. Ademais, dos 3.144 quilômetros de fronteira do México com os EUA, apenas 1.046 quilômetros possuem cercas ou muros que impedem a passagem de pessoas e veículos (FOLHA DE SÃO PAULO, 2020).

Uma das políticas mais relevantes realizadas por Trump durante seu mandato foi o programa Protocolo de Proteção do Imigrante, também conhecido como Permaneça no México, que foi anunciado em 25 de janeiro de 2019 pelo Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos (FOLHA DE SÃO PAULO, 2020). Esse estipula que os imigrantes de variadas nacionalidades sem documentos de entrada que sejam detidos na fronteira com o México sejam enviados de volta ao Estado mexicano para aguardar a avaliação pela justiça de imigração estadunidense de seu pedido de asilo. Dessa forma, os imigrantes são forçados a permanecer em abrigos no México por toda a duração dos procedimentos legais, o que pode levar meses.

Segundo matéria publicada pela Folha de São Paulo (2020), em um ano, o programa ordenou o retorno para o México de 59 mil pessoas. Ademais, dos 29.309 imigrantes que tiveram seus casos julgados entre janeiro e dezembro de 2019, apenas 187 obtiveram asilo (*ibidem*, 2020), o que configura 0,64% do total de casos. Segundo a organização Human Rights Watch (2020), ainda foram reportados pelo menos 816 casos de sequestro, estupro, tortura, agressão e outros ataques violentos contra solicitantes de asilo e imigrantes forçados a retornar ao México desde o início do programa. Além disso, a organização destaca a situação precária dos campos montados pelo governo dos EUA para receber esse contingente de pessoas, com falta de acesso a medidas sanitárias mínimas, como água limpa, banheiros e chuveiros (HUMAN RIGHTS WATCH, 2020).

Esse foi o cenário que levou à eclosão de manifestações contra os referidos centros de detenção de migrantes em diversas cidades dos Estados Unidos, como San Diego, Los Angeles e Washington (O GLOBO, 2019). Os manifestantes expuseram ainda comparações entre o governo de Trump e o nazismo alemão, ao segurar cartazes com dizeres como "Fechem os campos de concentração", "Crianças não pertencem às celas", "Não somos nazistas" e "Quando nós judeus dissemos 'nunca mais', falávamos sério" (*Ibidem*, 2019).

Já no contexto da pandemia do coronavírus, desde o mês de março, com o agravamento da crise de saúde no país, Trump tem aproveitado para atacar os pilares do sistema migratório dos EUA. Segundo matéria do Jornal G1 (2020), o Departamento de Estado americano, no dia 18 de março de 2020, suspendeu os serviços de emissão de vistos, para migrantes e não-imigrantes, em todas as embaixadas e consulados dos EUA. Essa medida, que teve como justificativa a tentativa de conter a propagação do coronavírus no país, impactou centenas de milhares de pessoas (GAÚCHAZH, 2020).

O governo estadunidense ainda adotou, no dia 21 de março de 2020, uma ordem executiva que permite que os agentes do Serviço de Alfândega e Proteção de Fronteiras dos EUA (CBP) submetam estrangeiros sem documentos de entrada a retornar aos seus países de origem sem que haja a necessidade de abertura de um processo legal (O GLOBO, 2020). Essa medida aplica-se aos estrangeiros vindos de El Salvador, Guatemala, Honduras, México, e, até o dia 10 de abril de 2020, resultou na expulsão de 10 mil imigrantes do país (*ibidem*, 2020). Segundo Mark Morgan, chefe interino do CBP, “atualmente, a agência tem menos de 100 imigrantes indocumentados sob custódia, em comparação com quase 20 mil há um ano” (*ibidem*, 2020).

A suspensão da necessidade de abertura de processos legais para a expulsão e deportação de imigrantes foi recebida com alarde por organizações internacionais e por defensores dos direitos de migrantes e refugiados em todo o mundo, que acusam o presidente de usar a pandemia como desculpa para fechar a fronteira para aqueles que buscam refúgio (O GLOBO, 2020). Segundo Eleanor Lace, diretora do Programa de Proteção aos Refugiados da Human Rights First, os Estados Unidos “estão tratando da mesma forma tanto os requerentes de asilo com documentação que apoie sua situação, quanto imigrantes que cruzam irregularmente a fronteira, o que viola a Convenção para Refugiados e o direito de asilo” (*Ibidem*, 2020).

Por outro lado, Morgan assegura que pedidos de asilo e outras formas de proteção humanitária ainda estão disponíveis para os imigrantes “que demonstram determinado nível de medo”, apesar de não explicitar de que forma ocorre essa seleção, já que ele também afirma que aqueles que não têm documentos de entrada ou autorizações de residência são rejeitados (*Ibidem*, 2020). Isso exhibe um cenário de preocupante arbitrariedade no que tange à não-violação dos direitos humanos de imigrantes e refugiados.

Para Kari Hong, advogada de imigração e professora na Boston College Law School, o que acontece na fronteira dos EUA agora é uma tragédia:

Estamos abandonando nosso compromisso legal de fornecer asilo a pessoas cujas vidas estão em perigo em outros países. Ao invocar essas ordens de emergência, o governo Trump está simplesmente fazendo o que quis fazer o tempo todo, que é acabar com a lei de asilo em sua totalidade (THE WASHINGTON POST, 2020, tradução da autora).[1]

Analisar a campanha eleitoral de Trump para as eleições de 2016, o que foi realizado pelo presidente dos EUA durante seus três primeiros anos de mandato e a forte intensificação das medidas de migração durante a crise da COVID-19 é imperativo para entender as razões do anúncio da suspensão de todos os processos para a obtenção dos “*green cards*” durante 60 dias. É evidente que Trump tem politizado o contexto da pandemia para intensificar, de forma nunca antes vista, a sua agenda anti-imigração; honrando os ideais defendidos quando ainda era candidato à presidência. A interrupção dos serviços de emissão de vistos e “*green cards*” e a suspensão da necessidade da abertura de um processo legal para a expulsão de imigrantes sem documentos de entrada são movimentos análogos e complementares, que objetivam o fechamento total dos Estados Unidos para a imigração tanto regular quanto irregular.

Analistas, entretanto, afirmam que a suspensão da emissão dos “*green cards*” não terá impacto real no mercado de trabalho estadunidense e que, na verdade, constitui uma mera jogada eleitoral do presidente (BBC, 2020). O especialista no tema de migração e CEO do Hayman-Woodward, Leonardo Freitas, declara:

Estimo que deva impactar 110 mil pessoas, o que é absolutamente nada quando estamos falando de mais de 26 milhões de desempregados. Então, é uma jogada política de campanha, uma desculpa para colocar em prática essa agenda que agrada ao eleitorado de classe média baixa do presidente, que agora está desempregada (*Ibidem*, 2020)

[1] We are abandoning our legal commitment to provide asylum to people whose lives are in danger in other countries. By invoking these emergency orders, the Trump administration is simply doing what it's wanted to do all along, which is to end asylum law in its entirety.

Dessa forma, evidencia-se que o esforço notável de fechamento dos Estados Unidos à imigração insere-se em uma tentativa de fortalecimento da base eleitoral de Donald Trump, aspirando à reeleição do presidente em 2020.

## Referências

COMO Trump conseguiu criar um 'muro invisível' para reduzir a entrada de estrangeiros nos EUA . **BBC**, 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51652664>>. Acesso em: 01 mai. 2020.

DIAS, Marina. Trump suspende emissão de green card por 60 dias e restringe imigração nos EUA. **GAÚCHAZH**, 2020. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/mundo/noticia/2020/04/trump-suspende-emissao-de-green-card-por-60-dias-e-restringe-imigracao-nos-eua-ck9ai5ix2008g01qobvuxridr.html>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

DONALD Trump: conheça sua trajetória e suas propostas. **G1**, 2020. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mundo/eleicoes-nos-eua/2016/noticia/2016/11/donald-trump-conheca-sua-trajetoria-e-suas-propostas.html>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

EDELMAN, Marc. Hollowed out Heartland, USA: How capital sacrificed communities and paved the way for authoritarian populism. **Journal of Rural Studies**, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jrurstud.2019.10.045>.

GRITO de 'Não aos campos de concentração' de imigrantes ecoa na fronteira EUA-México. **O GLOBO**, 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/grito-de-nao-aos-campos-de-concentracao-de-imigrantes-ecoa-na-fronteira-eua-mexico-23805354>>. Acesso em: 08 mai. 2020.

GUIMÓN, Pablo. Um em cada seis trabalhadores dos EUA solicitou seguro-desemprego desde meados de março. **EL PAÍS**, 2020. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/economia/2020-04-24/um-em-cada-seis-trabalhadores-dos-eua-solicitou-seguro-desemprego-desde-meios-de-marco.html>>. Acesso em: 29 abr. 2020..

HUMAN RIGHTS WATCH. **Q&A:** Trump Administration's "Remain in Mexico" Program. Disponível em: <[https://www.hrw.org/news/2020/01/29/qa-trump-administrations-remain-mexico-program#\\_What\\_are\\_conditions](https://www.hrw.org/news/2020/01/29/qa-trump-administrations-remain-mexico-program#_What_are_conditions)>. Acesso em: 29 abr. 2020.

LABORDE, Antonia. Trump acelera expulsão de imigrantes sem documentos durante pandemia de novo coronavírus. **O GLOBO**, 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/trump-acelera-expulsao-de-imigrantes-sem-documentos-durante-pandemia-de-novo-coronavirus-24364366>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

MIROFF, Nick. Trump administration has expelled 10,000 migrants at the border during coronavirus outbreak, leaving less than 100 in CBP custody. **THE WASHINGTON POST**, 2020. Disponível em: <[https://www.washingtonpost.com/national/trump-administration-has-expelled-10000-migrants-at-the-border-during-coronavirus-outbreak/2020/04/09/b177c534-7a7b-11ea-8cec-530b4044a458\\_story.html](https://www.washingtonpost.com/national/trump-administration-has-expelled-10000-migrants-at-the-border-during-coronavirus-outbreak/2020/04/09/b177c534-7a7b-11ea-8cec-530b4044a458_story.html)>. Acesso em: 30 abr. 2020.

SANCHES, Marina. Medida de Trump para barrar imigração mira eleição, não proteção de empregos, dizem especialistas. **BBC**, 2020. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52404764>>. Acesso em: 01 mai. 2020.

SUPREMO dos EUA decide manter programa anti-imigração de Trump. **FOLHA DE SÃO PAULO**, 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/03/supremo-dos-eua-decide-manter-programa-anti-imigracao-de-trump.shtml>>.

TRUMP assina decreto que suspende processos de imigração para os EUA. **O GLOBO**, 2020. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/trump-assina-decreto-que-suspende-processos-de-imigracao-para-os-eua-24388185>>. Acesso em: 29 abr. 2020.

TRUMP firma decreto para limitar imigração aos EUA. **UOL**, 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2020/04/22/trump-firma-decreto-para-limitar-imigracao-aos-eua.htm>>. Acesso em: 29 abr. 2020..